

# **A primeira Mulher do Opus Dei: "Primeiro os fundamentos, depois virá o resto"**

María Ignacia Escobar teve plena consciência de que estava a fazer a Obra de Deus dali, da sua cama de hospital: “É preciso alicerçá-la bem. Para isso procuremos que os fundamentos sejam de granito para que não nos aconteça o mesmo que àquele edificio de que fala o Evangelho, foi construído sobre areia.

Primeiro as fundações depois,  
virá o resto.“

23/06/2018

***Este é o modo como Deus atua –***  
escrevia cheio de agradecimento em  
1961 –: ***uma primeiro, depois a***  
***outra, guiando os passos, usando***  
***causas segundas, meios humanos.***  
***Reparai o que nos dizem os Atos***  
***dos Apóstolos ao contar a***  
***conversão de Saulo. Depois de o***  
***Senhor o ter ferido com a sua***  
***graça, ele diz: Domine, quid me vis***  
***facere?*** Senhor, que queres que faça?  
***E ouve a resposta divina: surge et***  
***ingredere in civitatem et ibi dicetur***  
***tibi quid te oporteat facere (Act. IX, 6);***  
***Ergue-te, entra na cidade e dir-te-ão o***  
***que tens a fazer. Vedes? Uma graça***  
***primeiro, uma tarefa em seguida,***  
***com a seleção divina de tempo, de***  
***modo e de circunstâncias. Assim***

*foi o Senhor fazendo a sua Obra: primeiro uma Secção, depois outra e depois um novo dom – os sacerdotes. E em cada aspecto do nosso caminho, em cada frente que havia que conquistar nesta formosa guerra de paz, o Senhor tratou-me sempre assim: primeiro isto, depois aquilo. Por isso, repito-vos: agradecei comigo esta contínua providência amorosa que o nosso Pai Deus nos tem manifestado.*

A partir do dia 14 de Fevereiro de 1930, Mons. Josemaria Escrivá iniciou a fundação da Secção Feminina do Opus Dei. O trabalho foi mais demorado porque, por delicadeza e prudência, não podia ter, com as mulheres que se sentiam atraídas pela mensagem da Obra, o mesmo relacionamento que tinha com os homens (e sempre assim seria: concretamente nunca viveu num Centro da Secção Feminina).

Por outro lado, naquela época, as raparigas – que mais facilmente se poderiam sentir atraídas por este novo espírito – tinham pouquíssima liberdade. Eram obrigadas a dar aos pais todo o tipo de explicações: aonde iam, com quem, fazer o quê, a que horas voltariam... E, naquela altura, a Obra juridicamente não existia: atravessava os delicados momentos do início da sua gestação.

## **9 de Abril de 1932**

Todavia, atendeu sacerdotalmente, com zelo extraordinário, Maria Ignacia García Escobar, uma das primeiras associadas do Opus Dei, que morreu santamente no Hospital del Rey, a 13 de Setembro de 1933. Sofreu muito porque padecia de tuberculose intestinal e teve de ser operada várias vezes. É emocionante ler os cadernos de notas que Maria Ignacia escreveu, ao estilo da clássica literatura espiritual espanhola, nesse

hospital de doentes incuráveis. Tinha pedido a admissão na Obra no dia 9 de Abril de 1932 – “uma nova época de amor”, anota no seu caderno uns dias depois – mas, antes dessa data já oferecia pela intenção de S.

Josemaria a febre, as múltiplas indisposições, dores intensas que, por exemplo, a impediam de escrever durante semanas seguidas.

María Ignacia Escobar teve plena consciência de que estava a fazer a Obra de Deus dali, da sua cama de hospital: “É preciso alicerçá-la bem.

Para isso procuremos que os fundamentos sejam de granito para que não nos aconteça o mesmo que àquele edificio de que fala o Evangelho, foi construído sobre areia. Primeiro as fundações depois, virá o resto”.

O sofrimento dos doentes daquele hospital foi o fundamento inamovível do Opus Dei. Maria Ignacia rezava pela Obra desde que,

nos últimos meses de 1931, o Pe. José María Somoano lho pedira:

– Maria: é preciso rezar muito por uma intenção que é para o bem de todos. Esta petição não é de dias: é um bem universal que necessita de orações e sacrifícios agora, hoje, amanhã e sempre.

O Pe. José María Somoano encorajava muitos doentes a oferecerem os seus sofrimentos por aquela intenção: por ela sofriam indisposições, ofereciam operações dolorosíssimas, ou comiam mesmo sem apetite. "De noite – escreve María –, quando as dores não me deixam dormir entretenho-me a lembrar a Nosso Senhor a sua intenção".

opusdei.org/pt-br/article/a-primeira-  
mulher-do-opus-dei-primeiro-os-  
fundamentos-depois-vira-o-resto/  
(12/02/2026)